

PIB DO AGRONEGÓCIO DE MINAS GERAIS COM REFERÊNCIA NA MATRIZ INSUMO-PRODUTO 2016 E SÉRIE ANUAL NO PERÍODO 2010-2019

Inicialmente baseada na Tabela de Recursos e Usos (TRU) e na Matriz Insumo-produto (MIP) de 2013, a metodologia desenvolvida pela Fundação João Pinheiro para o cálculo do Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio de Minas Gerais foi atualizada para referência da MIP de 2016 e adaptada para a produção de uma série anual com base nas contas regionais estaduais. O estudo detalhado da metodologia para 2016 e o cálculo da série do PIB do agronegócio para 2010 a 2019 encontram-se no site da FJP ou pelo link a seguir: http://novosite.fjp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/18.12_Estatistica-Infoacoes-36_VF_1812.pdf.

Os resultados no ano de referência de 2016 podem ser explorados com grande riqueza de detalhes desagregando-se a cadeia do setor, separadamente, nas três atividades básicas (agricultura, pecuária e produção florestal). Dessas atividades são feitas suas respectivas decomposições em quatro agregados: indústrias fornecedoras, atividade núcleo, agroindústrias e agrosserviços.

O PIB do agronegócio de Minas Gerais de 2016 foi estimado pela FJP em R\$ 110,2 bilhões a preços de mercado, o equivalente a 20,2% do PIB total do estado para o mesmo ano, R\$ 544,8 bilhões.

Tabela 1: PIB total, PIB do agronegócio e seus agregados em valores correntes e suas participações relativas (%) no PIB total e do agronegócio – Minas Gerais – 2016

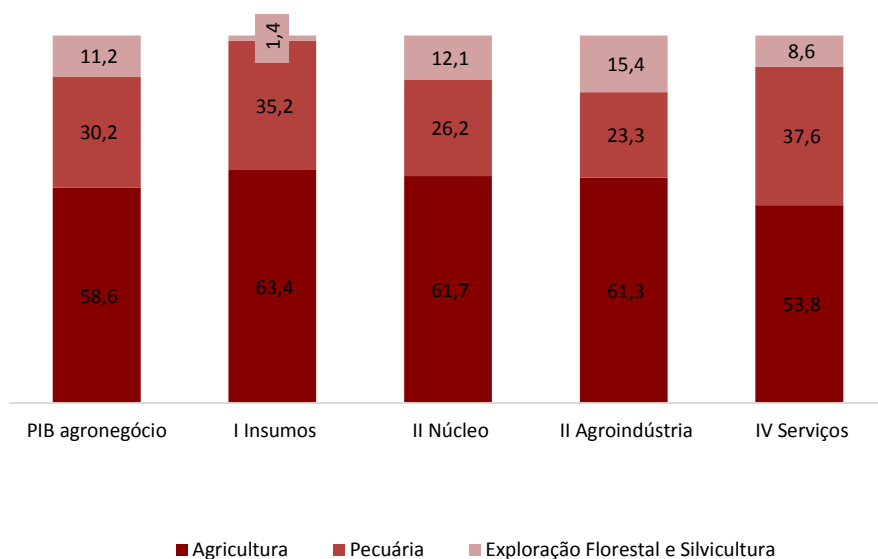
| Especificação | R\$ milhões | 2016 | |
|-------------------------------------|-------------|--|---|
| | | Participação no PIB do agronegócio de Minas Gerais (%) | Participação no PIB de Minas Gerais (%) |
| PIB de Minas Gerais | 544.810,5 | | 100,0 |
| PIB do Agronegócio de Minas Gerais | 110.227,2 | 100,00 | 20,2 |
| PIB do agregado I (Insumos) | 4.681,0 | 4,2 | 0,9 |
| PIB do agregado II (Agropecuária) | 34.239,8 | 31,1 | 6,3 |
| PIB do agregado III (Agroindústria) | 28.771,5 | 26,1 | 5,3 |
| PIB do agregado IV (Serviços) | 42.534,9 | 38,6 | 7,8 |

Fonte: Elaboração própria.

A decomposição setorial do PIB agronegócio teve participação de 58,6% da agricultura (R\$ 64,4 bilhões), seguida de 30,2% da pecuária (R\$ 33,3 bilhões) e de 11,2% da exploração florestal e silvicultura (R\$ 12,3 bilhões).

A abertura dos agregados entre as atividades setoriais indicou para o agregado I (insumos), a participação de 63,4% da agricultura, 35,2% para pecuária e 1,4% da exploração florestal e silvicultura. No agregado II (núcleo), a agricultura representou 61,7%, seguida da pecuária (26,2%) e exploração florestal e silvicultura (12,1%). Na produção industrial do agronegócio (agregado III), a agricultura se destacou com 61,3%. A contribuição da pecuária foi de 23,3%; a da exploração florestal e silvicultura, de 15,4%. No agregado IV, dos serviços, a maior participação foi também da agricultura (53,8%), a pecuária teve 37,6%; a exploração florestal e silvicultura, 8,6% (Gráfico 1).

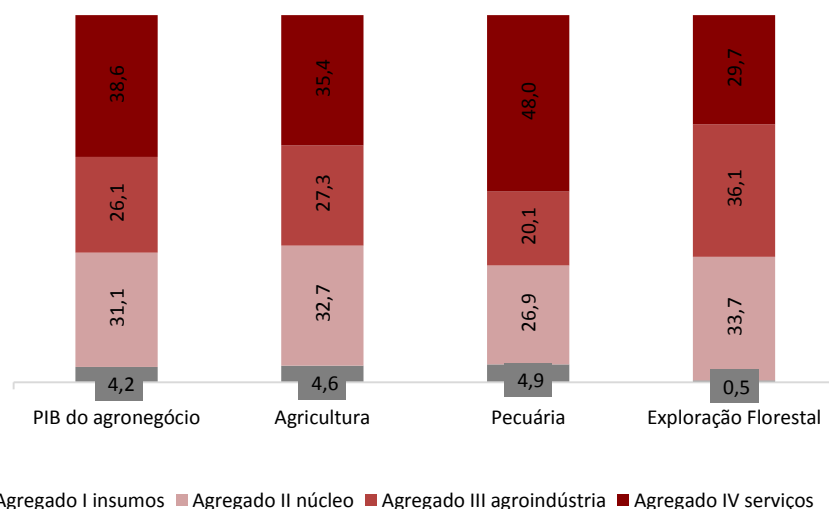
Gráfico 1: Participação (%) dos agregados do PIB do agronegócio nas atividades agropecuárias– Minas Gerais – 2016 (%)



Fonte: Elaboração própria.

Em 2016, o agregado I de insumos (a montante), no valor de R\$ 4,7 bilhões, representou 4,2% do PIB do agronegócio de Minas Gerais, e o agregado II (núcleo), que totalizou R\$ 34,2 bilhões, equivaleu a 31,1%. Para os setores a jusante, a participação do agregado III, relativo às agroindústrias (RS 28,8 bilhões), foi de 26,1%; a dos serviços (agregado IV), no valor de RS 42,5 bilhões, o que integralizou 38,6%. (Tabela 1 e Gráfico 2).

Gráfico 2: Participação (%) dos agregados do PIB do agronegócio nas atividades agropecuárias – Minas Gerais –2016 (%)

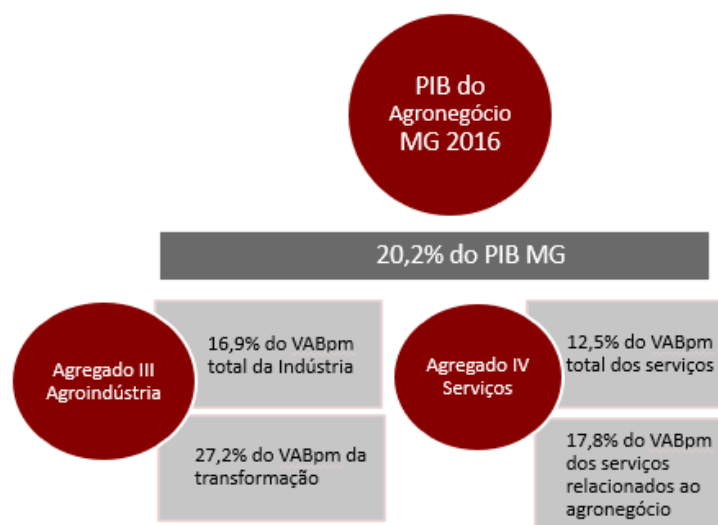


Fonte: Elaboração própria.

Na distribuição dos agregados do agronegócio, mais especificamente as atividades agropecuárias, o agregado I de insumos constituiu 4,6% da agricultura, 4,9% da pecuária e 0,5% da exploração florestal. O agregado II (núcleo) representou 32,7% da agricultura, 26,9% da pecuária e 33,7% da exploração florestal. A participação do agregado industrial (III) correspondeu a 27,3% da agricultura e a 20,1% da pecuária. A maior contribuição, 36,1%, foi observada na exploração florestal. O agregado IV, de serviços, equivaleu a 48% da pecuária, a 35,4% da agricultura e a 29,7% da exploração florestal (Gráfico 2).

Figura 1: Participação do PIB do agronegócio no PIB, do agregado III no VAB da indústria (total e da transformação) e do agregado IV no VAB dos serviços (total e dos serviços relacionados ao agronegócio) - Minas Gerais – 2016 (%)

Na comparação com os dados das contas regionais, o PIB do agregado III agroindustrial correspondeu a 27,2% do valor adicionado bruto (VAB)¹ da indústria de transformação acrescido dos impostos indiretos sobre produtos líquidos de subsídios correspondentes ou a 16,9% do VAB total da indústria de Minas Gerais, também acrescidos desses impostos. A participação do agregado IV no VAB total dos serviços e no VAB dos serviços relacionados ao agronegócio (todos acrescidos dos impostos indiretos) foi de, respectivamente, 12,5% e 17,8% (Figura 1).



Fonte: Elaboração própria.

Ao longo desta última década, a FJP calculou a Tabela de Recursos e Usos e da Matriz Insumo-Produto (TRU-MIP) para 2013 e 2016. Em 2021, será realizado novo cálculo da TRU, para o ano de referência de 2019. A adaptação da metodologia de cálculo do PIB do agronegócio para os anos da série de 2010 a 2019 em que a TRU-MIP não estava disponível (2010-12, 2014-15 e 2017-19) permitiu identificar dois períodos com dinâmicas bem demarcadas ao longo dos anos 2010.

No primeiro período, de 2010 a 2016, o VAB a preços básicos² diretamente gerado nas atividades do núcleo da agropecuária não só evoluiu de forma positiva em termos nominais. Ele também foi acompanhado por dinâmica ainda mais favorável no valor nominal dos demais componentes do PIB do agronegócio (impostos indiretos líquidos de subsídios que incidem sobre os produtos da cadeia produtiva e o valor adicionado gerado a jusante e a montante nas atividades correlatas da indústria e dos serviços).

No segundo período, de 2016 a 2019, o VAB gerado no núcleo da agropecuária recuou, enquanto, nos demais componentes do PIB do agronegócio, prosseguiu em expansão, porém em ritmo mais lento que anteriormente.

De fato, os dados produzidos com a metodologia adaptada a partir da conta da produção para a economia de Minas Gerais mostram que o VAB da agropecuária estadual (em termos nominais) avançou de R\$ 17,1 bilhões em 2010 para R\$ 25,6 bilhões em 2012 e R\$ 33,2 bilhões em 2016 (Gráfico 3). Em 2017, recuou para R\$ R\$ 28,7 bilhões e, em 2018, encerrou com R\$ 28,0 bilhões, recuperando-se em seguida para R\$ 29,5 bilhões em 2019 (ainda abaixo do máximo alcançado em 2016).³

¹ Valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo, corresponde a sua contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor bruto de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

² Referências ao valor adicionado bruto das atividades do núcleo da agropecuária (agricultura, pecuária e produção florestal), se dão utilizando-se o conceito a preços básicos, da forma como é divulgado no Sistema de Contas Regionais do Brasil. A diferença com relação ao conceito do Agregado II na metodologia do PIB do agronegócio com referência na TRU-MIP corresponde exatamente ao acréscimo dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos, realizado para computar o valor adicionado bruto a preços do consumidor (essa última informação somente está disponível nos anos em que se calcula a TRU-MIP estadual).

³ É importante ressaltar que, até o momento da publicação desse estudo, os dados das Contas Regionais de Minas Gerais, revisadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estavam disponíveis somente para o período 2010-18. Para 2019 trabalhamos com estimativas preliminares da Conta da Produção estadual produzidas pela Fundação João Pinheiro.

A soma dos demais componentes do PIB do agronegócio de Minas Gerais evoluiu de R\$ 48,2 bilhões em 2010 para R\$ 87,8 bilhões em 2019, tendo atingido participação mínima no total (68,7%) em 2011 e máxima (74,9%) em 2019 (Gráfico 3).

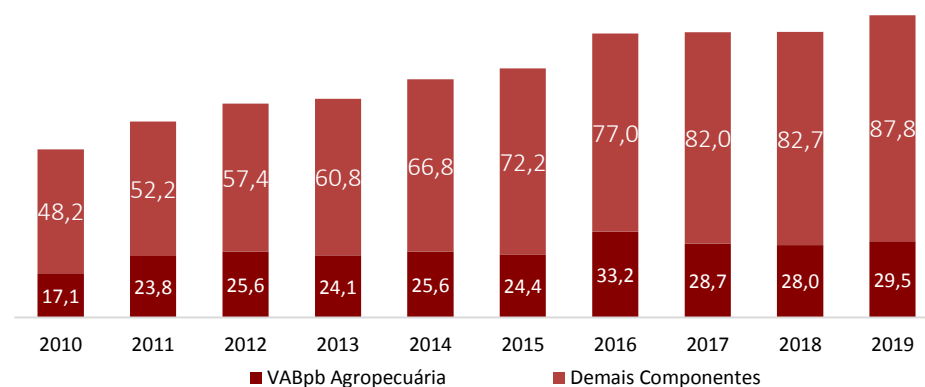
No caso do VAB das atividades agropecuárias, é possível decompor a variação anual do seu valor nominal entre a variação do índice de volume e do índice de preços. Pode-se constatar que a variação de aproximadamente 40% no VAB da agropecuária de Minas Gerais, de R\$ 17,1 bilhões em 2010 para R\$ 23,8 bilhões em 2011, foi quase integralmente decorrente da variação observada no índice de preços (40,4%) da atividade nesse ano, visto que a variação em volume foi ligeiramente negativa (-0,8%).

No caso da agropecuária, as variações nos preços agregados durante o período 2010-19 foram maiores (em valor absoluto) do que as variações em volume em sete dos nove anos. Além disso, variações em volume e em preços ocorreram em direções opostas em ano idêntico em seis ocasiões (Gráfico 4).

O período de 2017 a 2019 por exemplo, identificado como um momento de desaceleração do ritmo de crescimento, teve variação positiva do índice de volume tanto em 2017 quanto em 2018. Podemos concluir, portanto, que sua dinâmica foi preponderantemente influenciada pela evolução negativa dos preços no biênio 2017-18.

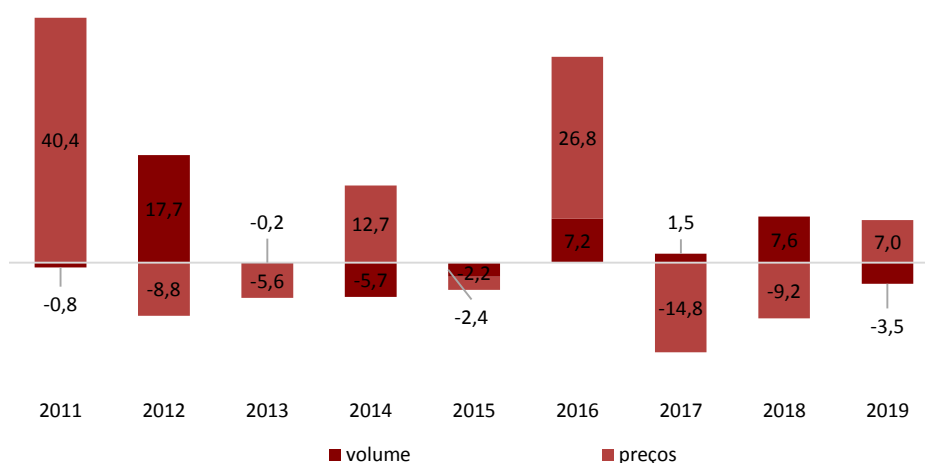
Também é importante cotejar a evolução do PIB do agronegócio de Minas Gerais com a do total do PIB. Ao longo dos dez anos considerados, a proporção do agronegócio no PIB estadual alcançou o valor mínimo, de 17,4%, em 2013, e o máximo, de 20,2%, em 2016 (Gráfico 5).

Gráfico 3: Valor adicionado bruto a preços básicos das atividades núcleo da agropecuária e Soma dos demais componentes do PIB do agronegócio de Minas Gerais – 2010-2019 (R\$ bilhões)



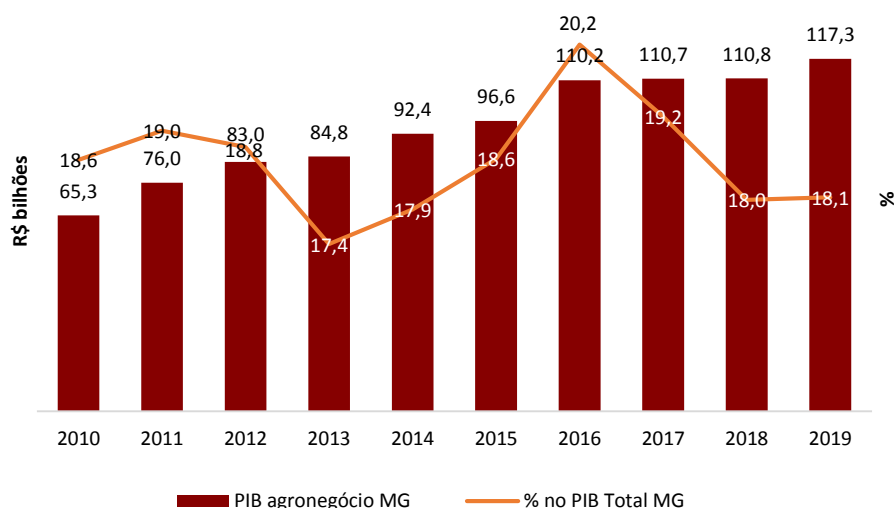
Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 4: Variação anual do índice de volume e do índice de preços do valor adicionado bruto das atividades núcleo da agropecuária de Minas Gerais – 2011-2019 (%)



Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 5: Valor nominal do PIB do agronegócio e sua participação no total do PIB de Minas Gerais – 2010-2019 (R\$ bilhões e %)



Fonte: Elaboração própria.

No primeiro ano da série, o PIB do agronegócio de Minas Gerais foi estimado em R\$ 65,3 bilhões, o que correspondeu a 18,6% do total do PIB estadual, teve crescimento nominal acima da média da economia em 2011 e alcançou 19,0%, marcado pelo comportamento extremamente favorável dos preços agrícolas. Nos dois anos seguintes (2012 e 2013), perdeu espaço na economia de Minas Gerais para as atividades relacionadas ao complexo mineiro-metal-mecânico e, com um valor estimado em R\$ 84,8 bilhões em 2013, registrou a menor participação no PIB estadual no período 2010-19.

Em 2014, teve expansão em valor nominal novamente determinada, principalmente, pela evolução favorável dos preços de produtos da agropecuária, enquanto o resto da economia ingressava numa fase de estagnação do crescimento: estimado em R\$ 92,4 bilhões, o PIB do agronegócio representou 17,9% do PIB estadual nesse ano.

Em 2015, a variação em valor nominal de apenas 4,5% (para R\$ 96,6 bilhões) basicamente acompanhou a variação do deflator implícito do PIB nesse ano (5,0% para a economia como um todo). Entretanto, frente à intensidade da crise econômica nesse ano, esse desempenho foi suficiente para que o agronegócio ganhasse mais espaço, tendo passado a representar 18,6% do total da economia estadual nessa ocasião.

Em 2016, ano do auge na contribuição do agronegócio para o PIB de Minas Gerais, houve uma combinação perfeita de expansão notável da produção no núcleo dessa cadeia produtiva (o terceiro melhor resultado anual da série) com evolução muito favorável dos preços: o crescimento de 14,1% no valor nominal do PIB do agronegócio, para R\$ 110,2 bilhões, foi o segundo maior da série, atrás apenas do observado em 2011. Em simultâneo, a retração econômica prosseguia nos demais setores da economia, e a participação do agronegócio no PIB estadual atingiu 20,2%.

No biênio 2017-18, a expansão da produção nas atividades núcleo do agronegócio foi contrabalançada pela evolução desfavorável dos preços, de tal forma que o valor nominal do PIB do agronegócio em 2018, de R\$ 110,8 bilhões, estava apenas 0,5% acima do registrado dois anos antes.

Para 2019, nossas estimativas preliminares indicam retração da produção nas atividades núcleo do agronegócio, mais do que compensada por aumento dos preços. Nesse último ano, o PIB do agronegócio alcançou R\$ 117,3 bilhões (18,1% do PIB estadual).

Para finalizar, é importante destacar que o aumento em volume da produção nas atividades núcleo do agronegócio foi bastante relevante ao longo do período considerado, tendo acumulado variação de 21,1% de 2010 a 2019 impulsionado pelos excepcionais resultados em 2012, 2016 e 2018.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente

Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora
Eleonora Cruz Santos
Coordenador Geral
Renato Vale Santos

Coordenação de Análise Insumo-Produto

Carla Cristina Aguilar de Souza

Coordenação de Contas Regionais

Raimundo de Sousa Leal Filho

Equipe Técnica

Carla Cristina Aguilar de Souza
Lúcio Otávio Seixas Barbosa
Maria Aparecida Sales Souza Santos
Raimundo de Sousa Leal Filho
Livia Cristina Rosa Cruz
Marilene Cardoso Gontijo
Thiago Rafael Correa de Almeida

Revisão

Eleonora Cruz Santos

Diagramação

Livia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO

carla.aguilar@fjp.mg.gov.br

COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS

raimundo.sousa@fjp.mg.gov.br

